DILEMA ENTRE OS MODELOS BÁSICOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SONIA PEREIRA DA CRUZ

RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão sobre o dilema entre os modelos básicos de formação de professores e as práticas educativas na Educação Infantil, demonstrando de forma crítica, os caminhos possíveis para superar este dilema. Faço um breve histórico das formações docentes, equívocos e dificuldades encontrados no decorrer da formação dos professores, mostrando que um dos caminhos possíveis é a aproximação da prática à teoria e a utilização de diferentes práticas educativas de significativas, buscando uma aprendizagem efetiva e multidisciplinar dos alunos.

Palavras-chave: Professor; Formação; Educação Infantil

1 - **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste artigo é o entendimento do dilema entre os modelos básicos de formação de professores e a importância da utilização de diferentes práticas educativas na Educação Infantil, buscando superar este dilema.

Assim, escolhi esta linha de pesquisa após a leitura de alguns textos, pois pude verificar os problemas presentes no cotidiano escolar, entre eles as dificuldades encontradas na utilização de diferentes práticas educativas, consequente, entre outros fatores, da formação docente que por si só ainda deixa muitas lacunas na formação dos professores.

Após a produção deste trabalho, acredito que para alcançarmos uma educação de qualidade, que forme indivíduos conscientes, competentes e criativos, independente de raça, etnia, cultura, classe social e respeitando a diversidade é preciso uma prática docente que articule compromisso político e competência técnica e que haja clareza sobre os modelos que devem estar presentes na formação de professores recuperando, com isso, a função da escola.

O primeiro capítulo, baseado, principalmente, na obra de Demerval Saviani, aborda o dilema existente na formação de professores, a função da educação, da escola e do professor e a questão da produção, reprodução e transmissão do conhecimento.

O segundo capítulo, é permeado por questões que se referem as diferentes práticas educativas no contexto escolar, trazendo alguns exemplos de algumas vivências educativas e a importância destas vivências no contexto escolar, em especial na Educação Infantil.

2. **DESENVOLVIMENTO**

2.1 O Dilema

Por meio das observações realizadas, desde minha formação inicial, foi possível verificar os problemas e dificuldades presentes no cotidiano escolar, entre eles o fracasso escolar, consequen-

te, entre outras questões, da formação docente.

Saviani (2009), em seu artigo "Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro", trata das questões relacionadas à formação de professores.

O autor inicia o artigo fazendo uma breve descrição do surgimento da necessidade da formação de professores e pontua que:

No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular. (...) (Saviani, 2009, p. 143)

Saviani descreve, nos aspectos históricos, seis períodos pelos quais a história da formação de professores percorre, sendo eles: ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890); Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932); Organização dos Institutos de Educação (1932-1939); Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971); Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996); Advento dos

Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006), levantando o contexto, as mudanças e permanências em cada período e conclui que ambas:

[...] não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país. (2009, p.148)

Nos aspectos teóricos, o autor traz os modelos básicos de formação docente. Ao pontuar estes modelos (modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e modelo pedagógico-didático), destaca as possibilidades e riscos da formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental em nível superior e o dilema, resultado da "dissociação entre os dois aspectos indissociáveis da função docente: a forma e o conteúdo." (Saviani, 2009, p.151), que permeia esta formação. Para superar o dilema, o autor sugere a recuperação da indissociabilidade entre estes dois aspectos, pois independente das dificuldades e anseios que existem na realidade escolar, é de suma importância buscar aproximar teoria e prática.

Além dessas ideias, Saviani faz observações sobre a formação de professores para atuar na educação especial, apontando que a legislação norteadora dos cursos de pedagogia, trata a educação especial de forma secundária. Sendo assim,

[...] será necessário instituir um espaço especifico para cuidar da formação de professores para essa modalidade de ensino. Do contrário essa área continuará desguarnecida e de nada adiantará as reiteradas proclamações referentes às virtudes da educação inclusiva que povoam os documentos oficiais e boa parte da literatura educacional nos dias de hoje. (Saviani, 2009, p.153)

O autor finaliza o artigo, chamando a atenção para as condições de trabalho que envolve questões salariais

e de jornada de trabalho, fatores que desestimulam a atuação na área docente e ressalta a importância da educação como eixo de desenvolvimento nacional, por possibilitar condições de atacar todos os problemas que permeiam o progresso de um país, lançando com isso, um desafio, principalmente aos políticos.

Em suma, é possível concluir que os problemas presentes na formação docente são de cunho histórico e político, estando atrelados a uma formação segmentada e permeada de muitas lacunas e deficiência, devido a separação de aspectos fundamentais na prática docente: o que ensinar (conteúdo) e como ensinar (forma).

Assim, para alcançarmos uma educação de qualidade que forme indivíduos conscientes, competentes e criativos, independente de raça, etnia, cultura e classe social, é preciso uma prática docente que articule compromisso político e competência técnica e que haja clareza sobre os modelos que devem estar presentes na formação de professores recuperando, com isso, a função da escola.

2.2 - Função da Educação, da Escola e do Professor.

Segundo Saviani (2009) a educação deve ser vista como eixo do desenvolvimento nacional. Desta forma, cabe à escola a função de formar cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente competentes para que sejam autônomos em suas decisões. Com isso, segundo o autor, estaria criado “o tão desejado círculo virtuoso do desenvolvimento” (Saviani, 2009, p.154). Em consequência, estaríamos atacando de frente outros problemas como o desemprego e a pobreza.

Para muitos profissionais da educação a escola não possui uma função social, desta forma acredita que seu papel resume-se em cumprir as exigências estabelecidas pelas Secretarias e Diretorias de ensino.

Tendo em vista que a função da escola vai além dessas exigências (realizar planejamento, preencher diário de aula, realizar sondagem, entre outras) e que estas possuem um fim pedagógico, é possível concluir que muitos professores possuem uma visão equivocada de seu papel como docente, deixando levar-se pelo discurso ideológico que permeia as escolas com a ideia de que não é possível formar efetivamente os alunos devido a burocracia e dificuldades presente no espaço escolar.

Desta forma, cabe aos professores e toda comunidade escolar superarem essa representação inibidora, encontrando remediações e caminhos para que possam cumprir tanto seu papel que é ensinar de forma significativa, quanto as determinações estabelecidas pelos governantes, que fazem parte do cotidiano escolar e que devem ser vistas e utilizadas como instrumentos para uma boa prática docente, além de possibilitar a avaliação da prática e do trabalho desenvolvido.

Vale lembrar que é de suma importância que o esforço dos professores estejam associados, assim como pontua Saviani, às políticas públicas necessárias que valorizam a carreira docente. Assim o autor chama a atenção para o fato de que:

[...] a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolve a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. (Saviani, 2009, p.153)

Isso fará com que os professores trabalhem motivados, estimulados e em tempo integral em uma única escola, podendo investir, por exemplo, em uma formação continuada.

Assim, estaremos rumo a uma educação de qualidade para todos, por meio de uma prática docente eficiente, articulando compromisso político e competência técnica.

2.3 - Produção, Reprodução e Transmissão do Conhecimento.

Segundo Saviani (2009), a produção do conhecimento na escola, ou seja, a produção do saber escolar deve acontecer por meio da transposição didática. Desta forma, segundo Saviani, para que a transmissão do conhecimento na escola aconteça de forma efetiva, é preciso superar o dilema existente na formação de professores, que consiste na dissociação entre o modelo dos conteúdos culturaiscognitivos (conteúdo) e o modelo pedagógico-didático (forma), aspectos fundamentais na prática docente.

Uma das formas apontadas pelo autor para a superação desses problemas é a utilização do livro didático, como instrumento de ensino, pois, mesmo que de forma

"empírica", o livro seleciona e hierarquiza os conteúdos. Assim é preciso entendê-lo criticamente, para que ele se torne um aliado no processo de ensino-aprendizado, tornando os conteúdos assimiláveis ao aluno.

Vale ressaltar que o livro didático não deve ser o único material didático utilizado na escola, pois isso limitaria o trabalho do professor. Portanto, o professor deve ter claro que possui autonomia e liberdade para utilizar outros instrumentos didáticos, que auxiliem e contribuem na sua prática, tornando os conteúdos significativos para os alunos.

A transmissão efetiva do conhecimento na escola, desta forma, está atrelada a uma boa formação profissional dos professores que segundo Saviani (2009, p.150):

(...) implica, pois, objetivos e competências específicas, requerendo em consequência estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função.

Quando falamos de Educação Infantil, as interações e brincadeiras devem ocupar local de destaque, tornando as vivências significativas.

Em suma, para que o professor tenha uma prática docente competente é preciso, segundo o autor, um preparo consistente em uma sólida cultura pedagógica, ou seja, é preciso que tanto nos cursos de Pedagogia quanto nos cursos de Licenciatura estejam presentes o ensino dos conteúdos de conhecimento e os procedimentos didáticos pedagógicos, isto é, o que ensinar e como ensinar, ou ainda, conteúdo e forma.

Por este caminho, estaremos re-

cuperando a função da escola que é de ensinar de forma significativa, além de professores altamente qualificados, para atuarem em nossas escolas possibilitando o ensino do conhecimento acumulado historicamente de forma consistente, rompendo com as situações de fracasso escolar e garantindo a humanização dos alunos e a formação dos mesmos de forma multidisciplinar, considerando os aspectos psicológico, emocional e físico.

2.4 - As Diferentes práticas educativas no contexto escolar, em Especial na Educação Infantil

No contexto escolar da Educação Infantil, é fundamental uma prática diversificada e significativa para acolher e estimular os bebês e crianças, buscando assim vivências prazerosas, seguras e fundamentais para o desenvolvimento.

As crianças desde muito cedo estão em contato com diferentes estímulos e contextos, mesmo antes de chegarem a escola, porém é na escola que esses estímulos vão se consolidando e contribuem para a formação do conhecimento.

Para Werebe e Nadel – Brulfert (1986, p. 25):

(...) o grupo infantil é indispensável à criança não somente para sua aprendizagem social, mas também para o desenvolvimento da tomada de consciência de sua própria personalidade. A confrontação com os companheiros permite-lhe constatar que é uma entre outras crianças e que, ao mesmo tempo, é igual e diferente delas.

Assim, a Educação Infantil tem papel fundamental na formação dos bebês e crianças, tendo seu modelo próprio de relação de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças. Conforme Saviani (2008, p. 14) "(...) se a educação não fosse dotada de identidade própria, seria impossível sua institucionalização".

Existem diversas vivências educativas que, se utilizadas de forma consciente, são extremamente eficazes e fundamentais no desenvolvimento e envolvimento dos bebês e crianças. Entre elas temos a Arte, jogos e brincadeiras.

A arte tem um papel muito importante no processo educativo. Ela busca aguçar na criança a crítica consciente, auxiliando-os na formação de valores e na prática cotidiana. No nosso dia a dia tudo o que nos cerca, cartazes, músicas, capas de revistas, entre outros, estão preocupados com a comunicação de uma ideia por meio dos símbolos, linhas, cores e movimentos. A arte participa de cada instante que vivenciamos. A arte no processo educativo é mediadora do aprendizado:

[...] Isso porque ao desenhar, pintar, dançar, representar, criar formas e fenômenos sonoros, na realidade a criança está elaborando o seu próprio universo afetivo-cognitivo,

que, por sua vez, recebe constantemente estímulos e informações do contexto em que vive. Ao mesmo tempo, ela estabelece relações entre o seu mundo pessoal e o meio em que a rodeia, em um diálogo construtivo e ininterrupto, alcançando novos patamares de percepção e, consequentemente, de ação. (Prosser, 2012, p.7)

A arte, na Educação Infantil deve ser utilizada de diferentes formas, como por exemplo, a partir do desenho, da pintura, visitas ao museu, ida ao teatro, ida ao cinema e conhecendo o entorno da escola. Essas experiências irão contribuir na compreensão e valorização das expressões artísticas, desenvolvendo a criatividade e curiosidade das crianças.

Assim como a arte, brinquedos e brincadeiras precisam ser valorizados como ação e como direito, protagonizando vivências significativas, pois os mesmos contribuem no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento.

[...] brincar ou jogar são ações caracterizadas pela liberdade e espontaneidade das crianças. Em sua teoria, essas características são muito importantes para o desenvolvimento infantil. (Crepaldi, 2010, p.61)

Desta forma é possível concluir que os brinquedos e brincadeiras são ferramentas de ensino e aprendizagem, fazendo parte da cultura das crianças. Além disso, brinquedos e brincadeiras são práticas educativas lúdicas, facilitadoras da aprendizagem.

Neste contexto as diferentes práticas educativas, devem estar presentes no dia a dia em sala de aula, por meio de um ensino que busca formar o aluno na sua totalidade, considerando o afetivo, emocional, físico e cognitivo.

Para Almeida (1993, p. 31),

(...) a afetividade, que se expressa na relação vincular entre aquele que ensina e aprende, constitui elemento inseparável e irredutível das estruturas da inteligência (...) não há ato de ensinar – aprender sem a mediação concreta de sujeitos humanos, não havendo, relação ensino-aprendizagem sem que haja atuação indissociável entre inteligência, afetividade e desejo.

Assim a escola estará cumprindo seu papel e formando seres humanos com consciência e empatia, por meio de um ensino significativo.

Para Freire (1996, p. 12):

(...) É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Pois, para Freire (1996, p. 12) "(...) Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Por fim, vale ressaltar que a Educação Infantil é uma etapa fundamental na construção de adultos conscientes e autores da sua própria história. Isso se dará de forma efetiva por meio de uma formação de qualidade e continuada dos educadores.

Neste sentido, Eloisa A. C. Rocha (2013, p. 380), afirma:

(...) Para projetar uma educação para a pequena infância, precisamos conhecer as crianças por meio de seu complexo acervo de patrimônio linguístico, intelectual, expressivo, emocional, enfim, das bases culturais que as constituem como tal, a fim de organizar a prática vol-

tada para elas por meio de núcleos da ação pedagógica que abranjam os diferentes âmbitos que constituem a expressão/ apropriação/ criação de conhecimento pela criança (linguagem gestual, corporal, oral, pictórica, plástica e escrita; relações sociais, culturais e com a natureza).

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos textos, no decorrer do curso de Pós Graduação, entre outros, escolhi discutir a questão da formação de professores no Brasil e as práticas educativas na Educação Infantil. Assim, este trabalho tem como objetivo o entendimento do dilema entre os modelos de formação docente e as práticas educativas na Educação Infantil, tendo em vista um ensino efetivo e significativo, que considere o aluno nos aspectos psicológicos, emocional, físico e cognitivo, ou seja, em sua integralidade.

Ao fim desta pesquisa foi possível concluir que a formação de professores segmentada, ou seja, a dissociação entre o modelo dos conteúdos culturaiscognitivos e o modelo pedagógico-didático, deixa consequências e lacunas na prática dos professores em especial na base da educação que é a Educação Infantil, pois ao focar nas dificuldades encontradas no cotidiano, não ficando claro o papel enquanto educador e com isso, se deixam ser sufocados pelas cobranças burocráticas existentes no sistema. Assim, parte desses educadores deixam-se levar pelo discurso e passam a ser um instrumento da ideologia, auxiliando, desta forma, na produção do fracasso escolar.

Além disso, as lacunas existentes na formação docente refletem diretamente na sala de aula, pois falta o preparo para aproximar teoria e prática, condição fundamental para tornar o ensino significativo e prazeroso.

Com isso, uma das possibilidades de continuar esta pesquisa é buscar outros caminhos, ou seja, outras possibilidades que, juntamente com a formação continuada e crítica do educador, a introdução de diferentes práticas educativas no cotidiano escolar e a valorização dos profissionais da carreira docente (questões salariais, plano de carreira, entre outras questões), possam auxiliar na superação dos dilemas que permeiam a formação de professores no Brasil e que irá refletir diretamente na melhora do ensino.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. F. C. de. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar – aprender. Temas de Psicologia. n.1, p. 31-44, 1993.

Azanha, José Mário Pires. A formação do professor e outros escritos. São Paulo: Senac, 2006.

Barbosa, Maria Carmen Silveira; Horn, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Barbosa, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. Ver. Dialógo Educ., Curitiba, v.14 n.43, p.645-667, 2014. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.phd/dialogoeducacional/article/view/1870. Acesso

em: 21/12/2018.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

Crepaldi, Roselene. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Prosser, Elisabeth Seraphim. Ensino de artes – 1ª edição, revista. Curitiba , PR: IESDE Brasil, 2012.

Rocha, Eloisa A. C. e Kramer Sonia (orgs.). Educação Infantil: Enfoques em dialogo - 3ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

Saviani, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.40, abril 2009.

Werebe, M.J.G.; Nadel – Brulfert, J. Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (DEFICIÊNCIA INTELECTUAL) NA ESCOLA REGULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

TALITA DA SILVA SANTOS

RESUMO

Integrar é sinônimo de entrosar, incorporar um elemento, agregar. A integração dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular é um assunto polêmico que divide opiniões, porém já é uma realidade.

Como exposto na Declaração de Salamanca (1994), que é um referencial quando falamos em Educação Inclusiva, representada por 88 governos, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento da educação para crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais (NEE) dentro do sistema regular de ensino. Na Constituição Federal (1988), a ideia é reforçada nos artigos 208 quando torna a Educação Básica obrigatória e gratuita para TODOS com idade dos 4 aos 17 anos. Sendo dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado para os alunos com NEE, preferencialmente na rede regular de ensino. Nos artigos 205 e 206, diz que esse atendimento deve garantir o pleno desenvolvimento da pessoa e a igualdade de condições de acesso e permanência na escola. O tema proposto se fundamenta na reflexão da prática legislação vigente sobre Educação Inclusiva, na sala de aula da escola regular, pois, surgem obstáculos principalmente em relação a: professores despreparados, gestão escolar negligente, rejeição por parte dos alunos que não tem NEE, falta de envolvimento da comunidade, entre outros. Todos esses obstáculos podem ser erradicados se FACULDADE ITEQ ESCOLAS houver troca de experiências e informação sobre o tema.

Palavras-Chave: Necessidades Edu-